

Introdução

A primeira quinzena de fevereiro de 2013 destaca, em sua conjuntura, os seguintes eventos econômicos nacionais: aceleração da inflação oficial do país, medida pelo IPCA; queda da produção industrial brasileira em 2012; aumento da demanda por crédito; recuo do emprego na construção civil; déficit na balança comercial e desaceleração do índice de confiança do comércio. Na conjuntura internacional, são destaques o recuo do PIB da Zona do Euro no quarto trimestre; diminuição do pedido de seguro-desemprego nos EUA; queda do PIB japonês no quarto trimestre; saldo comercial da China acima das expectativas do mercado e o crescimento do PIB da Argentina revisado pelo governo.

Inflação oficial acelera para 0,86% em janeiro

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, acelerou para 0,86% em janeiro, contra 0,79% em dezembro do ano passado, segundo informou o IBGE. Em janeiro de 2012, a taxa havia ficado em 0,56%. Este é o maior IPCA mensal desde abril de 2005, quando o indicador subiu 0,87%, e o maior para meses de janeiro desde 2003 – quando a alta foi de 2,25%, de acordo com o IBGE. No acumulado de 12 meses até janeiro, o IPCA avançou 6,15% no mês passado, mostrando alta ante os 5,84% de dezembro. Com isso, o indicador se aproxima cada vez mais do teto da meta do governo para este ano, de 6,50%, o que pode colocar em risco a manutenção da Selic na atual mínima histórica de 7,25% por vários meses.

IGP-DI registra variação de 0,31%

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 0,31%, em janeiro. A alteração registrada em dezembro foi de 0,66%. Em janeiro de 2012, a variação foi de 0,30%. Em 12 meses, o IGP-DI variou 8,11%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) não registrou variação, em janeiro. No mês anterior, a taxa foi de 0,74%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 1,01%, em janeiro, ante 0,66%, no mês anterior. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em janeiro, taxa de variação de 0,65%, acima do resultado do mês anterior, de 0,16%.

Produção industrial fica estável em dezembro e fecha 2012 em queda

Em dezembro de 2012, o setor industrial repetiu o patamar de produção do mês imediatamente anterior (0,0%), na série livre de influências sazonais, após recuar 1,3% em novembro e avançar 0,6% em outubro. Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria assinalou queda de 3,6% em dezembro de 2012, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. No fechamento do quarto trimestre de 2012, a produção industrial recuou tanto frente a igual período do ano anterior (-0,6%), como em relação ao trimestre imediatamente anterior (-0,3%) na série com ajuste sazonal. O índice para o fechamento de 2012 mostrou queda de 2,7%, após apontar avanço de 10,5% em 2010 e acréscimo de 0,4% em 2011. É o primeiro resultado negativo desde a queda de 7,4% observada em 2009, ano em que a indústria ainda tinha reflexos dos efeitos mais intensos da crise internacional. A produção industrial baiana cresceu 4,7%, na série ajustada sazonalmente, na comparação com novembro de 2012, e 20,6% em relação ao mês de dezembro de 2011, acumulando no ano 4,2%.

Varejo cresce impulsionado pelo segmento de veículos

O movimento dos consumidores nas lojas em todo o país cresceu 1,5% em janeiro, na comparação com o mês anterior, segundo o indicador da Serasa Experian. Frente a janeiro de 2012, a atividade avançou 13,8%, a maior neste tipo de comparação desde agosto de 2008. A alta de janeiro foi impulsionada pelo desempenho do setor de veículos, motos e peças, que cresceu 10,8%. O movimento nas lojas de bens duráveis cresceu 9,7%. As vendas nos segmentos de tecidos, vestuário e calçados avançaram 3,1% e as de material de construção, 4,2%, ambos na comparação com dezembro. Já o segmento de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas manteve o mesmo patamar de movimentação no mês de janeiro em comparação ao verificado em dezembro. Na contramão, está o setor de combustíveis e lubrificantes, com queda de 0,5% em relação ao movimento realizado em dezembro.

Aumento dos emplacamentos de caminhões em janeiro deve favorecer a produção industrial no início de ano

Os emplacamentos de automóveis e comerciais leves em janeiro atingiram 296.853 unidades, conforme dados da Fenabreve. Esse resultado representa um crescimento de 17,5%, em relação a janeiro de 2012, e de 4,9%, em relação a dezembro, descontados os efeitos sazonais. Já os emplacamentos de caminhões registraram queda interanual de 6,3%, porém, fazendo-se os ajustes sazonais, nota-se expansão de 4,3% na margem. Também houve retração de 6,8% dos emplacamentos de ônibus frente a janeiro de 2012 e 9,0% em relação ao mês anterior. De maneira geral, os dados da Fenabreve apontam para a persistência da recuperação do setor automotivo neste começo de ano e sugerem melhora tanto das vendas do comércio varejista (no conceito ampliado) como dos investimentos. Para a Bahia, os emplacamentos de automóveis e comerciais leves em janeiro atingiram 13.446 unidades. Esse resultado representa um crescimento de 24,2%, em relação a janeiro de 2012.

Demanda do consumidor por crédito cresce 2,2%

O Indicador da Demanda do Consumidor por Crédito da Serasa Experian subiu 2,2% em janeiro frente a dezembro, e avançou 12,3% na comparação com o mesmo período do ano passado. Em dezembro, o crescimento tinha sido mais modesto, de apenas 0,3%. De acordo com a Serasa, a queda gradual da inadimplência tem permitido o incremento da demanda por crédito. A demanda por recursos foi puxada pela região Sul, onde cresceu (6,9%) em janeiro em face dezembro, acompanhada pelo Centro-Oeste (4,3%) e Sudeste (1,9%). Houve queda no Norte, de 1,0%, e no Nordeste, de 1,4%. Sob o ponto de vista da renda, todas as faixas registraram crescimento na demanda por crédito no primeiro mês de 2013. Os maiores avanços ocorreram nas faixas mais altas. A procura cresceu 3,8% entre consumidores que ganham mais de R\$ 10 mil por mês, e 3,7% entre os que recebem entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil. O Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito é construído a partir de uma amostra de CPFs consultados mensalmente na base de dados da empresa.

Emprego na construção recua 3,02%

O nível de emprego na construção civil brasileira recuou 3,02% em dezembro de 2012 na comparação com novembro, com o fechamento de 101,7 mil vagas no país, segundo informações de Sinduscon-SP, em parceria com a FGV. A retração é superior à registrada em dezembro de 2011, quando foram fechadas 83,9 mil vagas, um recuo de 2,58%. No acumulado de 2012, contudo, o número de trabalhadores empregados no setor cresceu 3,02%, a construção brasileira empregava no final de dezembro 3,270 milhões de trabalhadores com carteira assinada

(cerca de 1,651 milhão estavam no Sudeste, 700 mil no Nordeste; 460,2 mil no Sul; 255,2 mil no Centro-Oeste e 202,8 mil no Norte). Durante o ano, foram criados 95,7 mil postos, alta de 6% sobre 2011. O número de postos de trabalho em infraestrutura subiu 7,7% e no segmento imobiliário, 3%.

Confiança do setor de construção não exibiu sinais fortes de recuperação

O setor de construção ainda exibe moderação no ritmo de atividade neste começo de ano. A confiança do setor de construção mostrou queda interanual de 4,8% no trimestre encerrado em janeiro, lembrando que, em dezembro, retração de 3,3% tinha sido registrada nesta mesma base de comparação, conforme dados da FGV. Esta desaceleração na passagem do ano foi puxada pelo segmento de Preparação do Terreno e Construção de Edifício e Obras de Engenharia Civil. Por outro lado, nota-se melhora em Obras de Infraestrutura para Engenharia Elétrica e de Telecomunicações. Por sua vez, o índice de expectativas seguiu praticamente estável, caindo 3,9%, contra redução de 3,5% registrada no último mês do ano passado.

Índice de Confiança do Comércio sinaliza desaceleração

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela FGV, sinaliza ligeira desaceleração em janeiro de 2013, após quatro meses evoluindo favoravelmente, quando avaliado em média móveis: a variação interanual trimestral passou de 1,5% em dezembro para 0,0% em janeiro. Apesar da relativa piora na margem, o resultado continua sugerindo um ritmo de atividade entre moderado e forte do setor ao início do ano. O recuo observado nas comparações interanuais foi determinado pela piora das expectativas, já que o Índice da Situação Atual continuou avançando. No Varejo Restrito, a variação interanual passou de -0,9%, no trimestre findo em dezembro, para -1,2%, em janeiro; no Ampliado, a variação passou de 0,0% para -0,7%, respectivamente, nos mesmos períodos. O desempenho de Material para Construção segue menos favorável, com taxas de -4,0% em dezembro e de -5,0%, em janeiro. Após sete meses consecutivos de aumento, o ICOM de Veículos, motos e peças desacelerou - embora mantendo taxas positivas - ao passar de 8,2% para 5,9%. Já no Atacado, as taxas interanuais trimestrais para os mesmos períodos foram de 4,3% e 1,1%, respectivamente. No Varejo Restrito, houve melhora em quatro de nove segmentos; no Varejo Ampliado em cinco de 13 segmentos. O Atacado registrou melhora em um de quatro segmentos pesquisados.

Balança comercial tem déficit de US\$ 4,0 bilhões

As exportações brasileiras, em janeiro de 2013, tiveram o segundo melhor desempenho para os meses, alcançando US\$ 15,968 bilhões, somente superado pelo valor registrado em janeiro do ano passado (US\$ 16,141 bilhões). As importações em janeiro registraram recorde para os meses (US\$ 20,003 bilhões), com crescimento nas compras de matérias-primas e intermediários (7,9%), bens de capital (14,6%) e combustíveis e lubrificantes (55,7%) e queda de 2,1% para os bens de consumo. No período, a corrente de comércio alcançou a cifra recorde para meses de janeiro de US\$ 35,971 bilhões. Sobre igual período do ano anterior, a corrente de comércio registrou aumento de 7,1%. Já o saldo comercial do mês teve déficit de US\$ 4,035 bilhões, o maior já registrado na série histórica. Por destinos de exportação, os cinco principais compradores de produtos brasileiros, em janeiro, foram: Estados Unidos (US\$ 1,915 bilhão), China (US\$ 1,705 bilhão), Argentina (US\$ 1,399 bilhão), Países Baixos (US\$ 880 milhões) e Japão (US\$ 697 milhões). Já os cinco principais fornecedores ao mercado brasileiro, no período, foram: Estados Unidos (US\$ 3,350 bilhões), China (US\$ 3,107 bilhões), Argentina (US\$ 1,275 bilhão), Alemanha (US\$ 1,154 bilhão) e Nigéria (US\$ 822 milhões).

Brasil registra saída de US\$ 2,38 bilhões

O saldo entre a entrada e saída de dólares na economia brasileira encerrou janeiro negativo em US\$ 2,386 bilhões, de acordo com dados publicados pelo Banco Central. Neste mês, o fluxo da conta comercial terminou negativo em US\$ 4,755 bilhões, fruto de importações no montante de US\$ 19,603 bilhões contra exportações de US\$ 14,847 bilhões. O resultado da conta comercial foi parcialmente compensado pelo saldo positivo de US\$ 2,370 bilhões na conta financeira. Já o fluxo no primeiro dia de fevereiro foi positivo em US\$ 416 milhões. No acumulado do ano, o saldo do fluxo cambial está negativo em US\$ 1,970 bilhão até o dia 1º de fevereiro, contra saldo positivo de US\$ 8,130 bilhões em igual período do ano passado.

ECONOMIA INTERNACIONAL

PIB da Zona do Euro recua 0,6% no quarto trimestre de 2012

O Produto Interno Bruto (PIB) nos 17 países da zona do euro recuou 0,6% no quarto trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, segundo dados preliminares divulgados pela agência de estatísticas da União Europeia (Eurostat). No terceiro trimestre, a contração havia sido de 0,1%. Na comparação com o quarto trimestre de 2011, a economia da zona do euro se contraiu 0,9%. Esta foi a queda mais acentuada desde o primeiro trimestre de 2009 e o resultado veio pior que a previsão média de uma queda de 0,4% em uma pesquisa da agência Reuters com 61 economistas. Trata-se do terceiro trimestre consecutivo de recessão da Zona do Euro (formada por 17 dos 27 países da União Europeia, UE). As maiores economias do bloco terminaram com crescimento negativo no quarto trimestre: Alemanha (-0,6%), França (-0,3%), Itália (-0,9%), Espanha (-0,7%), Holanda (-0,2%), Áustria (-0,2%), Grécia (-6%) e Portugal (-1,8%). Com este resultado, o PIB da Zona do Euro encerrou o ano de 2012 com queda de 0,5%, depois de ter crescido 1,4% em 2011.

Pedidos de seguro-desemprego caem nos EUA

O número de pedidos de seguro-desemprego dos Estados Unidos caiu em 27 mil na semana encerrada em nove de fevereiro, de acordo com dados divulgados pelo Departamento do Trabalho do país. O resultado mostra uma melhora no mercado de trabalho americano. A previsão dos analistas era de queda de seis mil nos novos pedidos, para 360 mil. A média móvel de quatro semanas subiu em 1.250 para 352.500 pedidos de seguro-desemprego. O número de pessoas que continuam recebendo o auxílio chegou a 3,114 milhões na semana encerrada em dois de fevereiro, a última para a qual o dado está disponível. Este é o menor nível desde julho de 2008.

PIB japonês tem queda real de 0,4% no quarto trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) do Japão recuou, em termos reais, ao ritmo anualizado de 0,4% no 4º trimestre de 2012, ante o período imediatamente anterior, de acordo com dados divulgados pelo governo japonês. Foi a terceira contração trimestral consecutiva do PIB do país, em meio à persistência de incertezas na economia mundial. Por outro lado, a produção industrial

avançou 2,4% em dezembro, de acordo com dados revisados do governo, impulsionada por uma retomada nos setores de equipamentos de transporte e maquinário em geral. O índice de utilização da capacidade avançou 2,9% em dezembro ante o mês anterior, para 84,6.

China tem saldo comercial acima do esperado em janeiro

O superávit comercial da China diminuiu em janeiro para US\$ 29,2 bilhões, comparado a US\$ 31,6 bilhões em dezembro, de acordo com dados divulgados pela Administração Geral de Alfândegas. Ainda assim, o resultado veio acima da mediana das previsões de analistas do mercado, que apontavam saldo comercial de US\$ 26,6 bilhões para o primeiro mês deste ano.

Crescimento do PIB argentino é revisado pelo governo

O PIB da Argentina cresceu oficialmente 1,9% em 2012, segundo anunciou a presidente argentina. A porcentagem anunciada pela presidente representa uma revisão em relação aos 1,8% de crescimento, que havia sido informado pelo próprio governo há algumas semanas. Como o cálculo da inflação na Argentina feito pelo governo é contestado por todos os agentes econômicos do país desde 2007, a estimativa oficial de crescimento do governo também é vista com reservas. As medições de consultorias privadas variam entre uma recessão de 0,3% no ano passado a um crescimento de 2%.

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na primeira quinzena de fevereiro do corrente e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na Tabela 1.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	8 fev.	15 fev.	Comportamento	8 fev.	15 fev.	Comportamento
IPCA (%)	5,71	5,70	▼	5,50	5,50	=
IGP-M (%)	5,21	5,21	=	5,00	5,00	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,02	2,01	▼	2,05	2,05	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	7,25	7,25	=	8,23	8,25	▲
PIB (% do crescimento)	3,09	3,08	▼	3,80	3,65	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	3,10	3,00	▼	3,70	3,50	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-64,00	-62,65	▲	-69,37	-68,73	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	15,50	15,20	▼	16,00	15,60	▼
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 15/02/2013.